

ALTERNATIVAS PARA A SEGURANÇA E O DESENVOLVIMENTO

fazendo diferente, fazendo a diferença

Relatório Anual

2013



Índice

CARTA DOS DIRETORES	4
ATIVIDADES E IMPACTOS EM 2013 DESTAQUES.....	6
PROGRAMAS.....	14
PUBLICAÇÕES.....	24
EVENTOS	27
EQUIPE.....	30
FINANCIADORES	31
PARCEIROS	32
PERSPECTIVAS PARA 2014	33
PRESTAÇÃO DE CONTAS	34

Reunião da Comissão Global de Políticas sobre Drogas em Genebra. Entre os membros estão o ex secretário-geral da ONU Kofi Annan, o empresário Richard Branson e os ex-presidentes Cesar Gaviria (Colômbia), Fernando Henrique Cardoso (Brasil), Ernesto Zedillo (México), Jorge Sampaio (Portugal) e Ruth Dreifuss (Suíça). Foto: Rebeca Bowring



CARTA DOS DIRETORES

É com grande alegria que o Instituto Igarapé lança seu Relatório Anual de 2013. Foi um ano de muito sucesso, sem dúvida. Nossa equipe cresceu, atingindo um tamanho confortável, e nós registramos impactos importantes em todas as frentes – políticas de drogas, segurança cidadã e cooperação internacional. Cada vez mais, o Igarapé é reconhecido como um relevante **think and do tank** no Brasil e na América Latina, e o nosso alcance se estende pelas Américas, África, Ásia e também pela Europa Ocidental.

O Instituto Igarapé gerou uma ampla gama de produtos em 2013. Lançamos 15 artigos e notas estratégicas, além de 14 artigos acadêmicos e mais de 55 artigos de opinião, em quatro idiomas, publicados nos principais veículos da mídia nacional e global, do New York Times ao Estadão. Também aumentamos significativamente nosso potencial para o desenvolvimento de novas tecnologias, lançando aplicativos inovadores que comunicam nossas mensagens mais efetivamente.

Nosso principal objetivo permanece o mesmo: diagnosticar desafios através de pesquisas de alta qualidade, para embasar e fomentar debates e ações entre governos, setor privado e sociedade civil.

Uma das nossas metas em 2013 foi ampliar nossas parcerias nos hemisférios Norte e Sul, com a intenção de levar ainda mais longe os debates sobre temas sensíveis relacionados à segurança e ao desenvolvimento. Como resultado do aumento de nossa influência e alcance, nos tornamos parceiros formais de 30 organizações e 5 redes internacionais, sem mencionar as parcerias locais. Recebemos, em nosso site, uma média mensal de 150 mil hits de visitantes de mais de 150 países. E nosso aplicativo de mapeamento de dados sobre armas registrou, sozinho, mais de 4.5 milhões de hits.

A grande pergunta, para além dos números, é se estamos de fato fazendo a diferença. E alguns indicadores nos mostram que sim. Muito do nosso impacto pode ser medido pela cobertura que recebemos da mídia e pelo engajamento de formuladores de políticas públicas com as nossas causas.

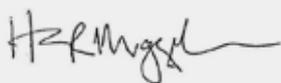
Podemos, assim, contar importantes vitórias:

- *Demos início ao debate sobre o uso de novas tecnologias para melhorar a segurança pública no Brasil, Quênia e África do Sul;*
- *Aplicamos métodos de pesquisa inovadores (big data analysis) para o monitoramento e análise de protestos sociais no Brasil e outros países da América Latina;*
- *Pressionamos por uma mudança na legislação brasileira sobre drogas e influenciámos na revisão e rejeição de um projeto de lei ultrapassado defendido por alguns senadores e congressistas;*
- *Ampliamos largamente o debate sobre o papel desempenhado pelo Brasil no mundo, não só na reforma do Conselho de Segurança da ONU, mas também em relação à Responsabilidade ao Proteger (R2P/RwP) e à capacidade civil para operações de paz e missões políticas;*
- *Influenciamos os rumos da agenda de desenvolvimento pós-2015 formulando uma proposta de posicionamento e aconselhando o Painel de Alto Nível (High Level Panel) da ONU;*
- *Usamos as novas tecnologias para influenciar o Tratado Global sobre o Comércio da Armas (Arms Trade Treaty - ATT) e ajudamos a garantir a inclusão das munições no texto final;*
- *Facilitamos encontros entre ex-Presidentes da América Latina, Europa Ocidental e África para discutir políticas internacionais sobre drogas, com eventos na Suíça, no México e no Brasil;*
- *Expusemos o tráfico de armas entre Estados Unidos e México e levantamos o debate a respeito; e*
- *Fizemos a primeira revisão científica sobre programas de prevenção da violência juvenil na América Latina e Caribe.*

Essas iniciativas atraíram a atenção da grande imprensa internacional. O Instituto Igarapé e seus colaboradores estiveram em, literalmente, milhares de matérias – inclusive entrevistas ao vivo na TV - em mais de doze idiomas! ABC, BBC, CBC, CNN, Globo, El Tiempo, Fusion, Globe and Mail são alguns dos veículos que nos citaram em 2013. Somos gratos, sempre, à nossa excelente equipe de 20 pesquisadores, comunicadores, administradores e equipe de apoio. Atingimos um novo patamar em 2013, e 2014 promete desafios ainda maiores. Estamos prontos!



Ilona Szabó de Carvalho
Diretora-Executiva



Robert Muggah
Diretor de Pesquisa



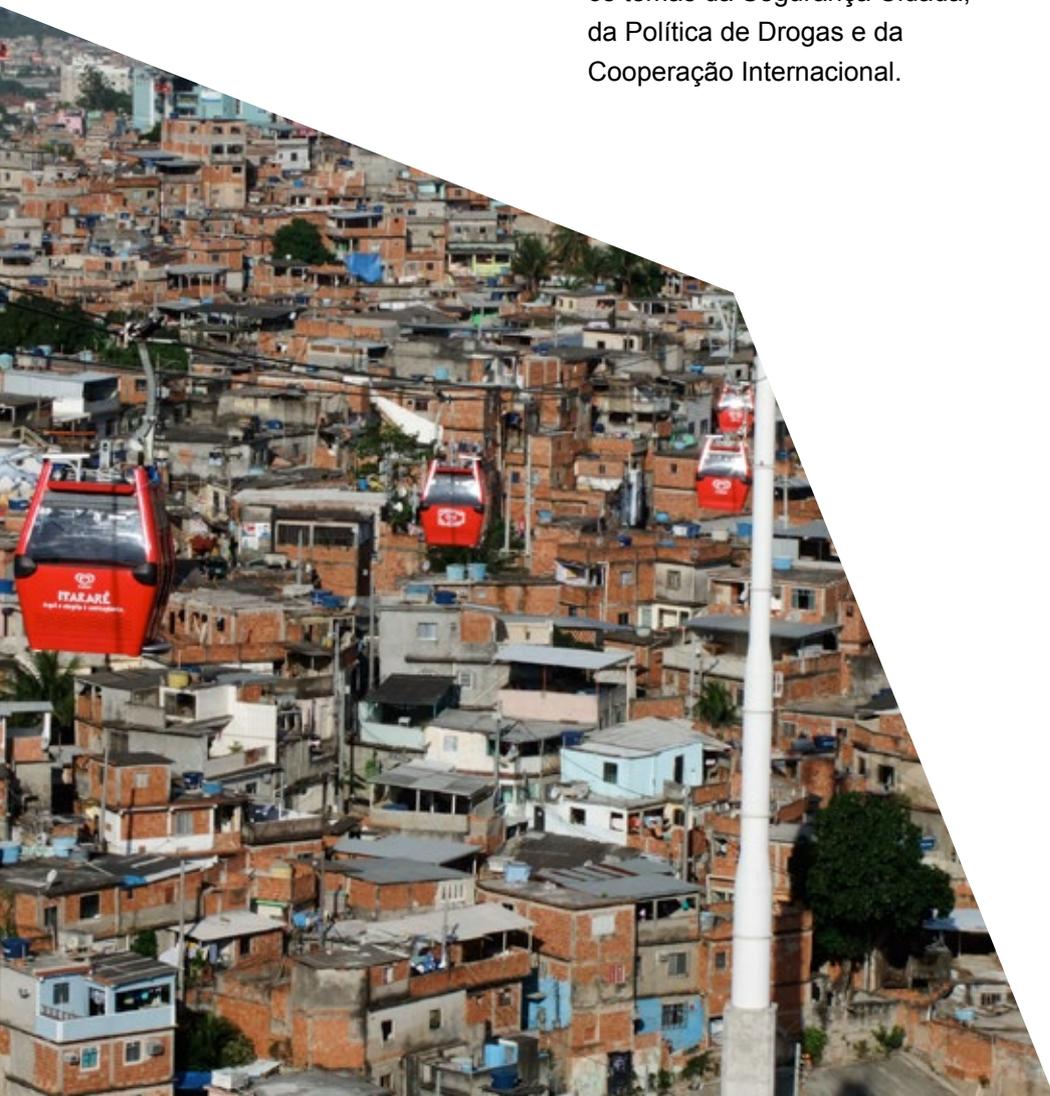
ATIVIDADES E IMPACTOS EM 2013 DESTAQUES



Em 2013, o Instituto Igarapé se consolidou como um interlocutor qualificado nos temas com os quais está comprometido. Estivemos nos bastidores ou no front de alguns dos principais eventos e debates que permearam os temas da Segurança Cidadã, da Política de Drogas e da Cooperação Internacional.

Com mais de 20 projetos em andamento ao longo do ano, vimos a nossa influência crescer à medida em que conquistamos espaços de grande visibilidade, pautando e recebendo demandas da imprensa, do terceiro setor e de governos. Em consequência, participamos de importantes avanços em relação a determinadas legislações e políticas públicas no Brasil e no exterior.

Nosso Igarapé estende seus canais e intensifica suas conexões. Assim como é vital que haja trocas entre pequenos córregos e rios imponentes rumo ao grande oceano, acreditamos no diálogo entre os diferentes setores da sociedade e nos apresentamos como canais que facilitam e qualificam os acessos. Nossas raízes estão fincadas, nossa presença foi notada e muitos frutos estão sendo colhidos. Conheça melhor alguns deles nas próximas páginas.



Em 2013 pudemos confirmar os resultados positivos de se produzir conteúdo com rigor científico, qualidade técnica, e relevância nos contextos local e global.

15

Artigos, notas estratégicas e relatórios pós-eventos

14

Artigos sob encomenda para Banco Mundial, BID, NOREF, ONU e outros parceiros

55

Artigos de opinião – em 4 idiomas para meios de comunicação

2

Aplicativos digitais

Nossas publicações despertaram interesse em setores da política, da academia e nas mídias tradicionais e sociais. Algumas autoridades nos contataram pessoalmente para comentar nossos estudos, outras se tornaram “fãs” de nossa página no Facebook, e recebemos convites para apresentar nossas pesquisas a renomados experts, agências e fóruns internacionais (a exemplo de Banco Mundial, CICV, Google Ideas, OEA, UNICEF, entre outros).

mais de
21mil
downloads

de publicações em nosso site, como mostra a tabela na página seguinte.

Esse número representa apenas uma parte dos acessos a nossos artigos e *papers*, pois não considera que eles são disponibilizados também por sites parceiros a cujas estatísticas não temos acesso, e são amplamente distribuídos por e-mail e compartilhados em formato PDF.

Número de downloads de algumas publicações do Igarapé em 2013

Downloads	Tipo de Publicação	Título da Publicação	Edição
3886	Livro	Implementing the Responsibility to Protect: New Directions for International Peace and Security?	Mar-13
3813	Documento de Apoio	Small Arms and Ammunition Visualization – FAQs	Mar-13
1595	Artigo	The Way of the Gun: Estimating Firearms Traffic Across the U.S.-Mexico Border	Mar-13
1313	Nota Estratégica	Is Tourism Haiti's Magic Bullet? An Empirical Treatment of Haiti's Tourism Potential	Jun-13
1095	Livro	A Implementação da Responsabilidade de Proteger: Novos Rumos para a Paz e a Segurança Internacional?	Mar-13
672	Artigo Estratégico	Securing the border: Brazil's "South America First" Approach to Transnational Organized Crime	Out-13
663	Artigo	Black Bloc Rising: Social Networks in Brazil	Out-13
619	Artigo	Youth violence prevention in Latin America and the Caribbean: a scoping review of the evidence	Ago-13
611	Artigo	New technologies for violence prevention in Latin America	Ago-13
484	Artigo Estratégico	To Save Succeeding Generations: UN Security Council Reform and the Protection of Civilians	Ago-13
480	Artigo	Citizen security rising: new approaches to addressing drugs, guns and violence in Latin America	Jul-13
478	Nota Estratégica	A promoção da paz no contexto pós-2015: o papel das potências emergentes	Fev-13

Além de publicações, o Igarapé também utiliza tecnologias da informação e de comunicação, como ferramentas de visualização e aplicativos interativos, para a transferência de conhecimento.

Impactos na web

167mil

website page views
por mês

24mil

média de visitaçã
mensal ao site

32mil

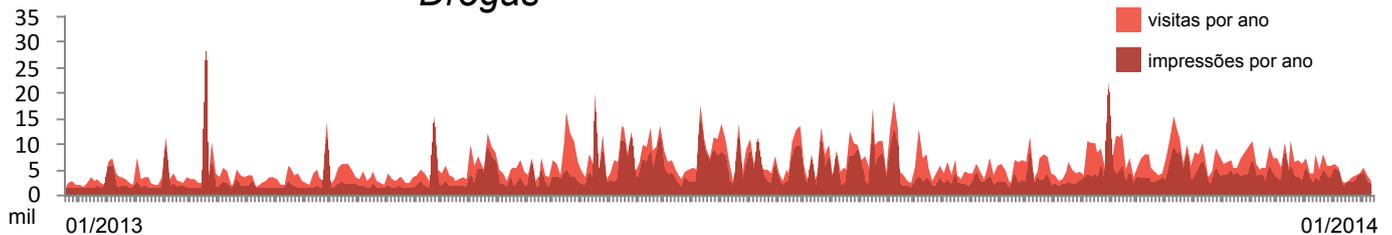
pico de visitaçã

temas de destaque

Segurança
Cidadã

Política de
Drogas

Cooperação
Internacional



Já no universo das **mídias sociais**, o tema **Política de Drogas** é o nosso “carro-chefe”. Praticamente quadruplicamos o número de “curtidas” da fanpage da **Rede Pense Livre** no Facebook em 2013.



1.448

likes em janeiro
de 2013

5.386

likes em dezembro
de 2013

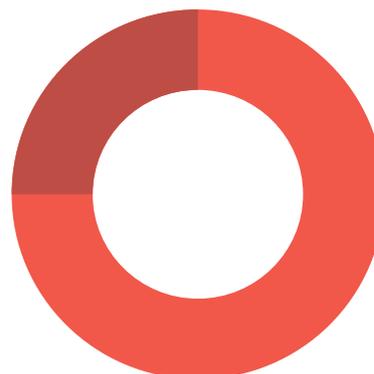
37.790

pessoas atingidas
em um dia

A fanpage institucional do Igarapé também teve um aumento significativo de curtidas em 2013.

888
compartilhamentos
em um dia

262
usuários
em janeiro
de 2013



767
usuários
em dezembro
de 2013

Impacto dos eventos

Além de realizarmos, sozinhos e com nossos parceiros, eventos que reuniram pessoas e instituições chave para os debates que alimentamos, membros da equipe do Igarapé foram convidados a participar de dezenas de conferências e redes nacionais e internacionais, nas Américas, África, Ásia, Austrália e Pacífico, seja como organizadores, palestrantes ou consultores. Nossos diretores fizeram palestras de abertura em eventos importantes como na Cúpula Anual do Comitê Internacional da Cruz Vermelha em Sydney, na Conferência sobre Conflitos em um Mundo Conectado da Google Ideas em Nova York, e na Conferência Internacional sobre Violência contra Crianças (ISPCAN América Latina), em Viña del Mar. Com isso, as nossas causas foram melhor compreendidas e ganharam novos adeptos. E a nossa marca se tornou mais forte e reconhecida internacionalmente.

10

O Instituto Igarapé organizou 10 eventos em 2013

15

Participou e realizou apresentações em mais de 15 reuniões estratégicas e grandes conferências



14

Eventos no Brasil

11

Eventos em diferentes países do mundo

Austrália
Brasil
Chile
Colômbia

Estados Unidos
Guatemala
México
Noruega

Panamá
Suíça
Uruguai

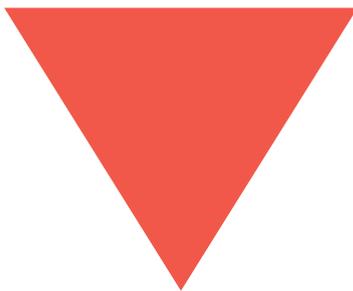
Impactos na mídia

Investimos na boa comunicação como recurso chave para atingir os diversos atores sociais responsáveis pelas mudanças que defendemos. Buscamos os meios estratégicos mais eficazes para que dados e mensagens atingissem o alvo: políticos, jornalistas, ativistas de movimentos sociais, especialistas e a sociedade civil como um todo.

O Instituto Igarapé, seus projetos, seus colaboradores ou seus parceiros foram citados ou entrevistados em mais de

2mil

reportagens na mídia nacional e internacional ao longo de 2013.



Nosso trabalho repercutiu nos veículos de comunicação mais influentes do Brasil e do mundo, como **Carta Capital, Exame, O Globo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Veja, The New York Times, Los Angeles Times, The Guardian, Der Spiegel, El País, Globe and Mail, e muitos outros.**

Nossa diretora-executiva foi convidada a debater o tema política de drogas em um dos mais populares programas de entrevistas do Brasil, o **Roda Viva**. E nosso diretor de pesquisa foi entrevistado diversas vezes por redes como a **BBC, a CBC e a CNN**, a respeito de controle de armas e violência armada nas Américas.

É hora de o Brasil liderar o controle de armas

ROBERT MUGGAH E MELINA RISSO

Brazil: a laboratory for the prevention of urban violence

By Robert Muggah, Research Director, the Igarapé Institute and Professor at the International Relations Institute, Catholic University of Rio de Janeiro

In Brazil, as in other Latin American countries, urbanisation is occurring at an astonishing pace. The speed of growth has come at the expense of inclusive communities. According to UN-Habitat, more than 110 million Latin Americans currently live in shantytowns and in Brazil at least 11 million people reside in favelas. As many Brazilian cities expanded, they formed spatially segregated neighbourhoods separating the 'haves' where services are provided from the 'have-nots' where the state has little purchase.

Professor Teresa Caldeira, an anthropologist at the University of California, Berkeley in the US, famously described Brazil's major metropolitan areas as 'cities of walls' marked by wealthy enclaves and vast shantytowns.



Robert Muggah

am ter salvado muito mais vidas se tivessem sido implementados. De fato, embora retoricados, os países da América do Sul têm sido importantes pontos-chave na implementação de pontos-chave. Por exemplo, em 2001 o Protocolo de Nações Unidas, o único instrumento que regula o comércio de armas de fogo, foi ratificado por todos os países da região. O Brasil, o mais ativo para a criação do

responsibilities accompanying citizenship. By deliberately bringing the hills and asphalt together, by enhancing mobility and interaction, it is also about symbolically and physically remodelling the city. And while the UPP have been criticised for not doing enough and favouring certain zones over others, it is estimated that pacification in the favelas saves an estimated 60 lives a year per 100,000 inhabitants.

Diadema a city of more than 385,000 in Greater São Paulo is another example where the government launched an innovative programme to tackle crime. After experiencing high population growth of 16 percent between 1990 and 1980, it was the second most densely populated area in Brazil and the influx of poorer migrants outlying the city

também têm sido relutantes em estabelecer regras claras e leves, como, por exemplo, o Plano de Ação para Prevenir o Comércio Ilegal de Armas de Fogo. Ele foi lançado em 2001 e estabeleceu regras claras e leves, como, por exemplo, o Plano de Ação para Prevenir o Comércio Ilegal de Armas de Fogo. Ele foi lançado em 2001 e estabeleceu regras claras e leves, como, por exemplo, o Plano de Ação para Prevenir o Comércio Ilegal de Armas de Fogo.



16 | **Veja**

PERFIL ILONA SZABÓ

Aos 35 anos, a cientista política Ilona Szabó é coordenadora da Comissão Global de Política sobre Drogas e Democracia, trabalha ao lado de líderes como Fernando Henrique Cardoso e do que o tema não é discutido no Brasil.

Ilona Szabó é uma cientista política húngara que trabalha no Brasil há mais de dez anos. Ela é coordenadora da Comissão Global de Política sobre Drogas e Democracia, uma organização internacional que promove o diálogo entre governos, acadêmicos e a sociedade civil sobre o uso de drogas e o impacto social. Ela também é autora de vários livros e artigos sobre o tema.



Força e coragem para quebrar tabus

SPONSORED STATEMENT



Destques do Clipping



SEGURANÇA CIDADÃ



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL



POLÍTICA DE DROGAS

THE GLOBE AND MAIL

After NSA scandal, will Brazil try to unravel the Internet?

thestar.com

A much-needed change of tune in war on drugs

The Atlantic

A Massive Drug Trade, and No Violence

THE VERGE

Cutting the cord: Brazil's bold plan to combat the NSA

CNN México

México y EU decomisan el 14% de las armas que se trafican, según estudio

EXCELSIOR

Una guerra com outro nome

EL ESPECTADOR
www.elespectador.com

La violencia 'invisible' de Medellín



A internação voluntária é exceção

Valor
ECONÓMICO

A luta é dura, e não termina

O GLOBO

Ilona Szabó, força e coragem para quebrar tabus

Forum
revista

Drogas: "Precisamos sair da polarização neste debate"

HUFF POST **TECH**
Wired Humanitarianism

HUFFPOST WORLD
Who Will Fix the United Nations Security Council?

BBC NEWS
Rio de Janeiro's Igarape Institute visualises global arms trade



theguardian

Latin Americans combat crime with smart phone and social media

ISN
ETH Zurich

How Disarmament in Africa Got More Complicated

IL JOURNAL
Le ultime notizie, i primi commenti.

Quando i social servono a combattere la criminalità



terra

Brasil é o quarto maior exportador de armas leves

ESTADÃO

Brasil precisa liderar reforma do CS da ONU

Brasil Econômico

Tecnologia - O fim da ciência, Black Blocs etc.

CartaCapital

O mundo precisa de mais Sergios



PROGRAMAS

Segurança Cidadã

Problemas sociais, econômicos e políticos fazem da América Latina a região mais violenta do planeta.

O Programa Segurança Cidadã do Instituto Igarapé trabalha junto com parceiros nacionais e internacionais para identificar as causas geradoras e os fatores de risco que alimentam a violência e propor soluções alternativas. Em 2013, consolidamos projetos iniciados no ano anterior e lançamos vários outros.

Principais impactos em 2013

- *Entramos no debate sobre segurança cidadã no Brasil e na América Latina e Caribe.*
- *Iniciamos o debate sobre o uso da tecnologia por polícias no Brasil.*
- *Usamos as mídias sociais para acompanhar os protestos no Brasil e na América Latina.*
- *Influímos na inclusão de munições no tratado global de controle de armas – ATT.*
- *Expusemos o tráfico de armas entre EUA e México.*
- *Fizemos a primeira revisão científica sobre programas de prevenção da violência juvenil na América Latina e Caribe.*
- *Finalizamos uma revisão sem precedentes sobre digital empowerment na Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador e México.*



Nova versão da ferramenta de visualização Mapping Arms Data (MAD) lançada em 2013

Mapa de Dados sobre Armas - ferramenta de visualização

O Instituto Igarapé lançou uma versão atualizada da ferramenta de visualização Mapping Arms Data (MAD) em 2013. O aplicativo, desenvolvido em parceria com o PRIO e o Google Ideas, permite a visualização das rotas internacionais de exportação e importação de armas pequenas e leves e munição, entre 1992-2011.

A nova ferramenta foi lançada na Alemanha em 2013 e já foi vista por mais de 4.5 milhões de pessoas desde o seu lançamento na Cúpula do Google em Los Angeles, em 2012. A MAD foi indicada para o Webby Award, para o prêmio Favorite Website of the Day (FWD), e foi tema de reportagens na Wired, Atlantic, BBC News, CBC entre muitos outros veículos.

Smart Policing (Policimento Inteligente)

O Smart Policing é resultado da parceria entre o Instituto Igarapé, a Google Ideas, a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ), Danish Demining Group (DDG), Spatial Collective e o African Policing Civilian Oversight Forum (APCOF). O seu objetivo é promover o desenvolvimento de tecnologias da informação e de comunicação para aprimorar, monitorar e avaliar o desempenho das polícias e sua relação com as comunidades onde operam. Com o apoio do Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID), o Igarapé desenvolveu um aplicativo para smart phones cujo piloto vem sendo testado no Rio de Janeiro e foi apresentado durante a Cúpula da Google Ideas, em Nova York, em 2013, com ampla cobertura da mídia.

Diálogos de Segurança Cidadã

Lançado no segundo semestre de 2013, o projeto Diálogos de Segurança Cidadã (2013-2016) promoverá uma análise integrada das iniciativas de segurança pública, estabilização e desenvolvimento em áreas urbanas violentas no Brasil, Colômbia, México e África do Sul. Com o apoio do Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (IDRC) e em parceria com a Fundación Ideas para la Paz (Colômbia), o Instituto para la Seguridad y la Democracia (México) e o African Policing Civilian Oversight Forum (África do Sul), o projeto reunirá gestores públicos, organizações da sociedade civil e acadêmicos para uma revisão crítica de diferentes iniciativas, de maneira a analisar seus resultados efetivos e em que medida tais resultados podem ser alcançados em outros contextos.



Robert Muggah, diretor de pesquisa do Igarapé testa o aplicativo do Smart Policing na Rocinha. Foto: Justin Kosslyn

Projeto Open Empowerment na América Latina

A proposta da Open Empowerment Initiative (OEI) é analisar o alcance e a escala da inclusão digital na América Latina. A OEI é resultado de uma parceria entre o Instituto Igarapé, a Fundação SecDev e múltiplos parceiros, com o objetivo de pesquisar como o ciberespaço está reconstruindo as ações dos cidadãos e as relações Estado-sociedade. Em 2013, a equipe da OEI avaliou dados das redes sociais na Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador e México e produziu relatórios com foco na

ascensão dos black blocs e nos impactos dos crimes cibernéticos para os membros da Organização dos Estados Americanos (OEA). O projeto recebeu cobertura da ABC, BBC, CBC, El País, IDGNow!, O Dia, O Globo, New York Times, The Verge, entre outros.

Desenvolvimento do Child Security Index (CSI)

O Child Security Index (CSI) é um aplicativo desenvolvido com o apoio da Fundação Bernard van Leer que visa mapear os impactos psicológicos e emocionais da violência contra crianças e adolescentes em contextos de baixa renda no Rio de Janeiro. O CSI utiliza telefones celulares na captação de dados, inclusive geográficos e demográficos, de jovens vivendo em áreas que registram altos índices de violência. As informações geradas permitem medir os impactos de intervenções sociais e econômicas nessas regiões. O projeto já atraiu a atenção de especialistas em violência contra crianças ao redor do mundo. Em 2013, o programa estabeleceu parceria com as organizações Shine-a-Light (Recife) e Promundo (Rio de Janeiro) para desenvolver testes com o aplicativo-piloto. Os testes começaram no primeiro semestre de 2014.

Análise do crime e da violência no Haiti

Em 2013, o Instituto Igarapé coordenou várias pesquisas no

Haiti sobre questões relacionadas à criminalidade, vitimização, saúde pública, segurança alimentar e satisfação popular. A mais importante delas foi uma avaliação das perspectivas para o turismo no país, com destaque para como os investimentos estratégicos poderiam gerar retornos mais sustentáveis e rentáveis. A avaliação teve considerável atenção da mídia, principalmente em publicações especializadas em turismo e imprensa popular. O Igarapé concluiu também uma importante avaliação do programa de redução de violência comunitária da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), com destaque para os complexos desafios que os trabalhadores de ajuda humanitária enfrentam no país. Além disso, continuamos a apoiar doadores bilaterais e multilaterais no desenvolvimento de suas estratégias para o país, bem como as avaliações de desenvolvimento do governo haitiano e suas respostas às fragilidades internas.

Avaliação dos impactos de programas contra a violência juvenil na América Latina

Em 2013, o Instituto Igarapé realizou uma avaliação bibliográfica abrangente dos programas de prevenção da violência juvenil na América Latina e no Caribe. O estudo, realizado em parceria com o NOREF, considerou toda a literatura publicada sobre avaliações de impacto em inglês, espanhol e português. A pesquisa

analisou “o que funciona” e “o que não funciona” em relação aos programas de prevenção primária, secundária e terciária. Das milhares de avaliações, apenas 18 foram consideradas de alto nível científico. O estudo foi apresentado em uma grande conferência sobre juventude no Chile e em um encontro de lideranças do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O trabalho também foi utilizado para rever a meta de programas de prevenção à violência juvenil da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Análise da violência e das ações humanitárias na América Central

O Instituto Igarapé tem analisado a escala e a distribuição da violência na América Central e seus impactos sobre a ação humanitária em geral. Em 2013, o Igarapé realizou uma série de diagnósticos para a Rede Centro-Americana de Agências Humanitárias (REDLAC), grupo formado por 20 organizações humanitárias que trabalham na sub-região. O estudo, que envolveu dezenas de pessoas, revisou as consequências diretas e indiretas da violência no trabalho de ajuda humanitária.

Os resultados foram apresentados em um workshop no Panamá e distribuídos através do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) e World Vision International. Foram publicados artigos no Atlantic e

Huffington Post que chamaram a atenção para os desdobramentos do desastre humanitário em países como El Salvador, Guatemala e Honduras, devido à violência organizada.

Mapeamento da segurança cidadã na América Latina

Realizamos, em 2013, um mapeamento extenso das intervenções de segurança cidadã na América Latina. Produzido com o apoio do (IDRC), Agência de Desenvolvimento Interamericano, NOREF e Nações Unidas, o trabalho analisou mais de 1.300 atividades em mais de 30 países. O relatório final, publicado em inglês e português, traz um banco de dados unificado cujo objetivo é ajudar profissionais e formuladores de políticas a compreenderem melhor o contexto da segurança cidadã na região.

Pesquisa sobre o tráfico de armas entre o México e os Estados Unidos

O Instituto Igarapé, juntamente com o Instituto Transfronteiriço da Universidade de San Diego, realizou um importante estudo sobre o tráfico de armas entre os Estados Unidos e o México em 2013. O projeto introduziu um método econométrico para avaliar a demanda por armas, estimando em centenas de milhares o número de armas desviadas dos estados do sul dos EUA através da fronteira com o México. O relatório - *The Way of the Gun* - foi

tema de reportagens no Atlantic, CNN, Excelsior, Fox, Huffington Post, Reforma, além de canais de televisão ao redor do mundo. Ele também gerou um debate sobre a necessidade de se introduzir controles adicionais sobre comerciantes de armas federais nos Estados Unidos.

Segurança cidadã e a cidade

Em 2013, o Instituto Igarapé lançou uma série de avaliações sobre cidades frágeis e resilientes, elaboradas com base nas principais publicações produzidas no Urban Dilemma para o (IDRC). Como resultado, publicamos artigos sobre os riscos e oportunidades emergentes para os centros urbanos em rápido crescimento no Atlantic, Cities Today, e-IR, Exame, Global Observatory, Huffington Post, ISN, entre outros.

Nossa equipe também está atuando como conselheira para a Global Network on Safer Cities (GNSC) – grupo formado por mais de 50 prefeitos de todo o mundo dedicado a promover a segurança pública nas cidades – para quem apresentamos os resultados de nossos estudos na Itália e nos Estados Unidos.

Humanitarismo digital e resposta a desastres nas Filipinas

O Instituto Igarapé está usando novas tecnologias para melhorar a assistência e o trabalho de

desenvolvimento em áreas afetadas por desastres naturais. Em 2013, participamos como palestrantes na conferência anual da Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). O evento atraiu mais de 1.300 representantes de 189 países. O Igarapé também publicou artigos analíticos sobre o impacto e a influência das novas tecnologias na assistência humanitária e colaborou com o Overseas Development Institute (ODI) e a Iniciativa Humanitária de Harvard (HHI) para avaliar novas e velhas tecnologias de análise das tendências em conflito nas áreas afetadas.

Colaboramos ainda com a organização Enstiti Travay Sosyal ak Syans Sosyal na realização de uma pesquisa em tempo real sobre as necessidades pós-desastre das famílias filipinas. O trabalho, que incluiu entrevistas com mais de quatro mil pessoas, foi uma das poucas avaliações abrangentes pós- crise disponíveis e foi usado pelo governo filipino, pelas Nações Unidas, pelas agências bilaterais e organizações humanitárias para melhorar a sua resposta às vítimas e sobreviventes do tufão Yolanda.

Política sobre drogas nacional e global

O ano de 2013 foi particularmente transformador para o tema de política de drogas, principalmente na América Latina. Diante dos níveis crescentes de violência e criminalidade na região, em grande parte ligados à chamada “guerra às drogas”, houve um aumento da resistência ao regime mundial de combate às drogas que prioriza o controle da oferta utilizando quase sempre medidas repressivas. Mais cedo do que se pensava, uma agenda de mudanças políticas foi estabelecida por alguns países latino-americanos. Essa agenda foi fomentada por dois relatórios lançados pela Organização dos Estados Americanos (OEA), pelas recentes leis do Uruguai e de estados norte-americanos sobre a regulamentação da cannabis para uso recreativo, pela reorganização do movimento por políticas mais humanas na Europa e por debates que emergem na África Ocidental, Ásia e Europa Oriental. O Instituto Igarapé, desde a sua fundação, está envolvido neste debate com projetos nos níveis global, regional e nacional.



O ex-ministro da Justiça José Gregori representa outros 6 ex-ministros em entrega de carta a favor da descriminalização das drogas ao Ministro Gilmar Mendes do STF. Foto: Jailton de Carvalho

Principais impactos em 2013

No Brasil:

- Mobilizamos e convidamos diversas organizações e redes da sociedade civil a entrarem no debate por uma política de drogas que funcione.
- Criamos um movimento supra-partidário para frear o avanço e modificar o projeto de lei sobre drogas PLC 37 (antigo PL 7663).
- Facilitamos o processo de redação de um novo projeto de lei sobre drogas, baseado na agenda da Rede Pense Livre, que começa a ser discutido por aliados no Congresso.

No Plano Internacional:

- Continuamos secretariando a Comissão Global de Políticas sobre Drogas, que está mudando o curso da história mundial no tema, propondo e legitimando um novo paradigma baseado na ciência, nos direitos humanos e colocando a saúde e a segurança dos cidadãos em primeiro lugar.
- Organizamos eventos e facilitamos debates entre ex-presidentes e líderes internacionais e regionais no Brasil, México e Suíça.

Rede Pense Livre – por uma política de drogas que funcione

A Pense Livre reúne cerca de 80 jovens lideranças de diversos setores da sociedade (www.oesquema.com.br/penselivre). Tem natureza independente e apartidária e nasceu da premissa que a política sobre drogas é uma questão central para o desenvolvimento humano, social e econômico do Brasil. Em 2013, a Pense Livre ganhou novos membros e se consolidou como interlocutora-chave no debate nacional sobre políticas de drogas. Entre os destaques do ano podemos citar: a abertura de espaço privilegiado para a pauta sobre drogas em diversos veículos da mídia; os membros da Pense Livre escreveram artigos e concederam dezenas de entrevistas para os veículos mais relevantes no país; o posicionamento público de novas personalidades a favor da descriminalização do uso de drogas; e a mobilização de um grupo de 7 ex-Ministros da Justiça para assinar uma carta a favor da descriminalização das drogas dirigida ao Ministro Gilmar Mendes do STF.

Comissão Global de Políticas sobre Drogas

A Comissão Global de Política sobre Drogas foi instituída e é presidida pelo ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso desde 2010. Ela é formada por outros 19 estadistas e personalidades, incluindo

George Shultz, Paul Volker, Kofi Annan, Richard Branson, e ex-chefes de Estado como Cesar Gaviria (Colômbia), Ernesto Zedillo (México), Aleksander Kwasniewski (Polônia), George Papandreou (Grécia), Jorge Sampaio (Portugal), Ricardo Lagos (Chile) e Ruth Dreifuss (Suíça). A Comissão Global foi criada para estimular uma discussão com base em dados científicos sobre formas mais humanas e eficazes de reduzir o dano gerado pela produção, trânsito e consumo de drogas. A Comissão Global de Políticas sobre Drogas continua sendo o ator mais reconhecido no debate internacional sobre o tema. Em maio de 2013, a Comissão lançou o seu terceiro relatório, intitulado “Os impactos negativos da guerra contra as drogas na saúde pública”. Durante o ano, os membros da Comissão participaram de dezenas de encontros internacionais, reuniões com líderes globais e das Nações Unidas, e concederam dezenas de entrevistas a meios de comunicações de todo o globo.

Plataforma Latino-americana de Política sobre Drogas (PLPD)

A Plataforma Latino-americana de Política sobre Drogas reúne empresários, empreendedores sociais, acadêmicos e políticos comprometidos em estimular políticas públicas sobre drogas com foco na diminuição dos riscos e danos à saúde e nos direitos humanos, na redução da violência, na promoção da segurança cidadã e na proteção

às instituições democráticas. A PLPD promove ferramentas e argumentos para auxiliar cidadãos e políticos na tomada de decisão sobre os melhores mecanismos de controle de drogas para seus respectivos países, dedicando-se a ampliar e qualificar o debate público e a propor alternativas que compreendam a complexidade das questões sociais do nosso continente. O ano de 2013 foi fundamental para a consolidação da PLPD, que após confirmar a adesão de seus 25 participantes e definir sua agenda de prioridades, teve seu website criado e divulgado (www.pl-pd.org). Foram realizados dois encontros presenciais com os membros (Santa Fé/México, e Miami/EUA).

O despertar da América Latina: uma revisão do novo debate sobre políticas de drogas

Em 2013, o Instituto Igarapé realizou uma pesquisa sobre as mudanças no debate e nas políticas sobre drogas em curso na América Latina, com o apoio do Centro Norueguês de Pesquisas sobre a Consolidação da Paz (NOREF). O relatório final analisa como as mudanças estão desafiando as fundações do regime global de controle de drogas e destaca o papel de duas comissões independentes – a Comissão Latino-americana sobre Drogas e Democracia e a Comissão Global de Política sobre Drogas – que quebraram o tabu ao discutir políticas de drogas alternativas.

Cooperação internacional

Com novas formas de intercâmbio nas áreas de segurança e desenvolvimento em curso, o Brasil busca ampliar a sua influência na nova ordem mundial por meio da cooperação internacional, especialmente no que se refere à construção da nova agenda de paz e segurança global. O ano de 2013 consolidou a posição do Instituto Igarapé como proponente de políticas em questões sobre segurança internacional e política externa junto ao governo federal brasileiro.



Robert Muggah, o ex-Ministro de Relações Exteriores Antônio Patriota e Ilona Szabó no evento sobre a necessidade de reforma do Conselho de Segurança da ONU, na Praia do Forte, em abril de 2013 Foto: Gilberto Silva

Principais impactos em 2013

- *Avançamos no debate sobre o papel do Brasil no mundo, incluindo os temas Responsabilidade ao Proteger e a reforma do Conselho de Segurança da ONU.*
- *Provocamos a ação do governo brasileiro no tema da capacidade civil e influenciámos o processo de revisão do programa da ONU sobre o tema.*
- *Realizamos eventos e produzimos conteúdo por solicitação do Itamaraty.*
- *Influenciamos o conteúdo da agenda de desenvolvimento “pós-2015”, aconselhando o Painel de Alto Nível da ONU quanto a seu posicionamento.*
- *Expandimos a cooperação sul-sul para o envio de civis para missões de paz (trabalho em rede e com a ONU).*
- *Inserimos os temas segurança e justiça na discussão sobre a cooperação sul-sul, ampliando o debate.*

Analisando os conceitos de “Responsabilidade de/ao Proteger”

O projeto tornou possível um debate crítico e estruturado sobre as implicações práticas e normativas da Responsabilidade “de Proteger” e “ao Proteger” (R2P e RwP) no Brasil. Produzimos uma nota estratégica, realizamos um evento (2012) com a participação de mais de 100 profissionais brasileiros e estrangeiros, e lançamos três publicações: um relatório pós-evento e duas compilações (em português e em inglês) de artigos em forma de livro. As publicações foram lançadas em meio digital e impresso e distribuídas amplamente. O evento foi a primeira reunião com integrantes de diferentes ministérios brasileiros envolvidos com as pastas de paz e segurança internacional para tratar dos conceitos de R2P e RwP. Foi realizado também um encontro durante a comemoração do aniversário de Sérgio Vieira de Mello (in memoriam), em agosto do mesmo ano, durante o qual outras publicações do Instituto Igarapé foram lançadas.

Brasil: Paz e Segurança

O objetivo central do projeto foi estimular um debate com interlocutores brasileiros, dentro e fora do governo, sobre o papel do país e suas responsabilidades no âmbito da paz e da segurança internacionais. Foram realizadas pesquisas, publicações, seminários e o estabelecimento

de redes e parcerias entre o governo e especialistas da academia, no intuito de rever a posição do Brasil em relação a diversos desafios globais. O Instituto Igarapé participou de reuniões com o Ministro das Relações Exteriores e oficiais do alto escalão do Ministério, bem como com representantes do G4 (Alemanha, Brasil, Índia e Japão) e dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Junto com o NOREF, apoiamos o evento organizado pelo Itamaraty e pela Embaixada da Noruega intitulado “Visões sobre o Oriente Médio”, realizado no Instituto Rio Branco, em Brasília.

O papel do Brasil no mundo

Esta iniciativa do Igarapé e do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) propõe a elaboração de uma rodada de debates com ênfase na proteção de civis, que poderão contribuir para a reforma do Conselho de Segurança da ONU. O trabalho servirá de apoio para o Brasil e outros países criarem uma agenda positiva de paz e segurança que venha a contribuir para a reforma do órgão, com orientação concreta sobre como a arquitetura internacional pode ser aperfeiçoada. A primeira publicação foi lançada em agosto de 2013, com financiamento dos governos da Noruega e do Reino Unido. Em novembro do mesmo ano, lançamos um segundo estudo focado no desafio brasileiro de enfrentar o crime organizado, incluindo o tráfico de drogas e armas e crimes cibernéticos.

Contribuição para a agenda de desenvolvimento pós-2015

O Instituto Igarapé participou de diversos encontros internacionais – na Cidade do Panamá e em Nova York, por exemplo - e preparou uma série de artigos técnicos sobre os rumos da agenda de desenvolvimento pós-2015 da ONU. Nosso diretor de pesquisa atuou como conselheiro do Painel de Alto Nível nomeado pelo secretário-geral das Nações Unidas sobre o assunto, e também como colaborador de vários outros painéis da ONU sobre conflitos e fragilidade. O Instituto foi convidado para consultas das Nações Unidas na Indonésia, Libéria e no Reino Unido, tendo discursado para o Painel de Alto Nível.

O papel do Brasil na agenda de desenvolvimento pós-2015

Em parceria com a Saferworld, o Instituto Igarapé lançou um artigo estratégico que analisa a orientação da política externa do Brasil em relação à agenda pós-2015 e em questões mais amplas de paz e segurança. O Igarapé também apoiou o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) na redação de documentos sobre segurança e justiça no contexto do debate pós-2015. O diretor de pesquisa do Igarapé participou de seminários com representantes de governos, sociedade civil e agências internacionais, sobre a posição de Estados vis-à-vis a agenda de desenvolvimento pós-2015.

Capacidade civil brasileira

Esta iniciativa visa fortalecer a capacidade do governo brasileiro de identificar, preparar e desdobrar especialistas civis para contextos instáveis, seja por meio de missões multilaterais (ONU, por excelência), seja por meio de atividades de cooperação técnica bilateral ou triangular. Após dois anos de produção e disseminação de informação de qualidade, o Instituto Igarapé conseguiu provocar pelo menos duas importantes reações concretas sobre o tema. Primeiro, o Ministério das Relações Exteriores convidou outros órgãos federais para debater, informalmente, a atual legislação sobre missão no exterior, que, segundo pesquisa, é anacrônica e cria empecilhos à assunção de responsabilidades coerentes com o papel do Brasil no mundo em pleno século XXI. Segundo, o Ministério da Defesa e as Forças Armadas, por meio do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), com o apoio da Escola Nacional de Administração Pública e do Itamaraty, concordaram em investir recursos humanos e financeiros na realização do primeiro curso para especialistas civis brasileiros, a ser materializado em 2014.



*Equipe do programa de Cooperação Internacional do Igarapé no Segundo Encontro Anual da Rede de Capacidades Civis, em Oslo.
Foto: PeaceCap Network*



*Eduarda Hamann, coordenadora do programa de Cooperação Internacional do Igarapé no evento Civ Cap Network, Annual Seminar, em Brasília.
Foto: Kenia Ribeiro*

PUBLICAÇÕES



Produzidas em português, inglês e espanhol e lançadas no Brasil e no exterior, as publicações do Instituto Igarapé vêm conquistando credibilidade pelo extenso trabalho de campo e de pesquisa que apresentam, tanto os materiais acadêmicos como a pesquisa aplicada e direcionada à tomada de decisão. As notas e artigos estratégicos que produzimos são o conteúdo mais procurado em nosso website e também podem ser lidos nos meios de comunicação de alguns de nossos parceiros. Em formato digital ou impresso, elas circularam entre nossos públicos prioritários e foram uma importante ferramenta para legitimar as nossas ações em 2013.

Segurança Cidadã

The way of the gun: Estimating firearms traffic across the US-Mexico border (Artigo)

Topher McDougal, David A. Shirk, Robert Muggah e John H. Patterson, março de 2013

Is Tourism Haiti's Magic Bullet? An Empirical Treatment of Haiti's Tourism Potential (Nota estratégica)

Athena R. Kolbe, Keely Brookes e Robert Muggah, junho de 2013

Cyberspace & Open Empowerment in Latin America (Nota estratégica)

Instituto Igarapé e SecDev Foundation", junho de 2013

Protegendo as Fronteiras: o Brasil e sua estratégia "América do Sul como prioridade" contra o crime organizado transnacional (Artigo estratégico)

Robert Muggah e Gustavo Diniz, outubro de 2013

Black Bloc Rising: Social Networks in Brazil (Artigo)

Instituto Igarapé e SecDev Foundation, outubro de 2013

A diáspora criminal: o alastramento transnacional do crime organizado e as medidas para conter sua expansão (Nota estratégica)

Juan Carlos Garzón Vergara, novembro de 2013

Smarter Policing: Tracking the Influence of New Information Technology in Rio de Janeiro (Nota estratégica)

Graham Denyer Willis, Robert Muggah, Justin Kosslyn e Felipe Leusin, novembro de 2013

Política de drogas

Violencia, drogas y armas: Otro futuro posible? (Nota estratégica)

Ilona Szabó, Juan Carlos Garzón e Robert Muggah, maio de 2013

Citizen security rising: new approaches to addressing drugs, guns and violence in Latin America (Nota estratégica)

Ilona Szabó de Carvalho, Juan Carlos Garzón e Robert Muggah, julho de 2013

Cooperação internacional

Momento Oportuno: Revisão da Capacidade Brasileira para Desdobrar Especialistas Civis em Missões Internacionais (Artigo estratégico)

Eduarda Passarelli Hamann, janeiro de 2013

O envolvimento de civis em contextos pós-conflito: oportunidade para a inserção internacional do Brasil (capítulo de livro publicado pelo IPEA)

Eduarda Passarelli Hamann, janeiro de 2013

Promoting peace in the post-2015 framework: The role of Rising Powers (Nota estratégica)

Robert Muggah, Ivan Campbell, Eduarda Hamann, Gustavo Diniz e Marina Motta, fevereiro de 2013

A Promoção da Paz no Contexto Pós-2015: O papel das potências emergentes (Nota estratégica)

Robert Muggah, Ivan Campbell, Eduarda Hamann, Gustavo Diniz e Marina Motta, fevereiro de 2013

A Implementação da Responsabilidade de Proteger: novas direções para a paz e a segurança internacional? (Livro)

Instituto Igarapé e Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), março de 2013

To Save Succeeding Generations: UN Security Council Reform and the Protection of Civilians (Artigo estratégico)

Conor Foley, agosto de 2013

Outras publicações

Brasil y América Latina: Qué Liderazgo es Posible?

Robert Muggah, abril de 2013

Brazil and Transnational Organised Crime

Robert Muggah, abril de 2013

New Technology and the Prevention of Violence and Conflict

Robert Muggah e Gustavo Diniz, abril de 2013

Negociar el desarme y la desmovilización: una revisión descriptiva de la evidencia

Robert Muggah, maio de 2013

Peacekeeping Operations and the Durability of Peace: What Works and What Does Not?

Robert Muggah, Birger Heldt and Christian Altpeter, maio de 2013

Stabilization and Violence Reduction in Elgar Handbook Of Civil War And Fragile States

Robert Muggah, julho de 2013

Brazil: a laboratory for the prevention of urban violence

Robert Muggah, julho de 2013

Youth violence prevention in Latin America and the Caribbean: a scoping review of the evidence

Helen Moestue, Leif Moestue e Robert Muggah, agosto de 2013

The enemy within: rethinking arms availability in sub-Saharan Africa

Robert Muggah e Francis Sang, setembro de 2013

Mapping citizen security interventions in Latin America: reviewing the evidence

Robert Muggah e Katherine Aguirre, outubro de 2013

Latin America awakes: a review of the new drug policy debate

Ilona Szabó de Carvalho, outubro de 2013

Subsídios para a participação de policiais brasileiros em operações de paz das Nações Unidas: funcionamento, tarefas, recrutamento e oportunidades de destaque

Kai Michael Kenkel e Eduarda Passarelli Hamann, outubro de 2013

Digitally Enhanced Violence Prevention in the Americas

Robert Muggah e Gustavo Macedo Diniz, novembro de 2013

Citizen Security with a human face – Evidence and proposals for Latin America

*(Relatório de Desenvolvimento Humano 2013-2014 para a América Latina do PNUD)
O Instituto Igarapé contribuiu para os capítulos sobre cooperação internacional e intervenções.*

Robert Muggah e Ilona Szabó, novembro de 2013



Evento da Comissão Global de Políticas sobre Drogas secretariado pelo Instituto Igarapé. Cidade do México. Foto: Luis Robles

EVENTOS

Os eventos organizados pelo Instituto Igarapé e parceiros em 2013 contribuíram para a geração e compartilhamento de conteúdo, aproximaram pessoas e instituições em torno de debates relevantes e deram visibilidade a nossas bandeiras e projetos. Também estivemos presentes como participantes em inúmeras conferências internacionais, seminários, workshops, debates e palestras públicas. Os principais eventos de cada área estão listados abaixo, bem como alguns destaques entre as mais de 50 participações de nosso staff como palestrantes.



Foto: Igarapé



Foto: Ana Ferriani



Foto: Kenia Ribeiro



Foto: Fundação Konrad Adenauer

Segurança Cidadã

Smart Policing - New technologies and policing

Instituto Igarapé
Rio de Janeiro, setembro de 2013

Reunião sub-Regional sobre Segurança Cidadã

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, Instituto Igarapé, Inter-American Dialogue e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
Porto Alegre, novembro de 2013

10 anos do Estatuto do Desarmamento: avanços e desafios para a redução dos homicídios no Brasil

Instituto Igarapé, Instituto Sou da Paz e Fundação Getúlio Vargas
São Paulo, novembro de 2013

Política de drogas

Forum Regional sobre Seguridad Ciudadana, Política de Drogas y Control de Armas

Comissão Global de Política sobre Drogas, secretariada pelo Instituto Igarapé
Campus Santa Fé, Cidade do México, março de 2013

Diálogo aberto com Ethan Nadelmann, diretor-executivo da ONG norte-americana Drug Policy Alliance

Rede Pense Livre, Instituto Igarapé
Rio de Janeiro e São Paulo, maio de 2013

Simpósio internacional sobre drogas: da coerção à coesão

Ministério da Saúde e Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) com apoio do Instituto Igarapé
Brasília, setembro de 2013

Encontro Latino-americano da Comissão Global de Política sobre Drogas

Comissão Global de Políticas sobre Drogas, secretariada pelo Instituto Igarapé
Rio de Janeiro, setembro de 2013.

Encontro da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Comissão Global de Políticas sobre Drogas, secretariada pelo Instituto Igarapé
Genebra, outubro de 2013

Cooperação Internacional

Mesa redonda sobre desigualdade, desenvolvimento e segurança: inovações brasileiras.

Embaixada da Noruega em Brasília, Igarapé, IPEA, Ministério de Desenvolvimento Social e Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)
Brasília, janeiro de 2013

Visões sobre o Oriente Médio

Itamaraty e Embaixada da Noruega em Brasília, Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (NOREF) e Instituto Igarapé.
Brasília, novembro de 2013

Participação da equipe em outros eventos relevantes

Informal Expert Dialogue on Cannabis

TNI, governo do Uruguai, FES e WOLA
Punta del Este, Uruguai, abril de 2013

Atuais desafios à paz e à segurança internacionais: a necessidade de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Ministério das Relações Exteriores do Brasil
Praia do Forte, Bahia, abril de 2013

II Jornada de Parceiros pela Paz

Comando de Operações Terrestres (COTER) do Exército Brasileiro
Brasília, junho de 2013

43ª Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) “Rumo a uma política integral para o problema das drogas nas Américas”

OEA
Antígua, Guatemala, junho de 2013

7º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Cuiabá, MT, julho de 2013

Encuentro Internacional y VII Nacional de la Red de Observatorios y Centros de Investigación del Delito

Governo Nacional da Colômbia
Cartagena, Colômbia, agosto de 2013

Dez anos sem Sergio Vieira de Mello

Itamaraty e ONU

Rio de Janeiro, agosto de 2013

Estágio de Coordenação Civil-militar

Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB)

Rio de Janeiro, setembro de 2013

Segundo Encontro Anual da Rede de Capacidades Civis

Norwegian Institute of International Affairs (Nupi)

Oslo, setembro de 2013

ISPCAN Latin American International Conference on Child Abuse and Neglect

International Society for the Prevention of Abuse and Neglect (ISPCAN)

Vina del Mar, Chile, outubro de 2013

Conflict in a Connected World

Google ideas

Nova York, outubro de 2013

The UN and global drugs policy: is it time for innovative thinking?

United Nations University

Nova York, outubro de 2013

Assembleia Geral do Comitê Internacional da Cruz Vermelha

Cruz Vermelha

Sydney, Austrália, novembro de 2013

UNICEF's meeting on armed violence prevention in Latin America

UNICEF

Cidade do Panamá, novembro de 2013

2013 Clinton Global Initiative Latin America Meeting

Clinton Global Initiative. Rio de

Janeiro, dezembro de 2013



Diretora-executiva do Instituto Igarapé participa de entrega da petição do Avaaz ao presidente da Guatemala, Otto Pérez Molina, pedindo a mudança da política de drogas global, durante a 43ª Assembleia Geral da OEA. Foto: Cecilia Cobar

EQUIPE



A articulação de informações, segmentos e atores é parte essencial de nossa missão. O **Instituto Igarapé** precisa contar com profissionais de **extrema competência técnica** e aptidões como o **bom relacionamento interpessoal e habilidade para apresentações em público**, buscando a troca permanente com nossos públicos alvo, e sempre baseada em argumentos construtivos. Em 2013, comprovamos a força e a disposição de nosso time, formado por 20 pessoas baseadas no **Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília**, além de outros parceiros e consultores na América Latina e Caribe. A nossa equipe é formada por especialistas em **relações internacionais, direito internacional, estudos de segurança e desenvolvimento, antropologia, economia e administração**, que dominam vários idiomas, incluindo **português, inglês, francês, e espanhol**. Sobretudo, são profissionais que acreditam nas causas do Instituto e compartilham valores semelhantes.

Ilona Szabó de Carvalho

Diretora executiva e coordenadora do programa de políticas sobre drogas

Robert Muggah

Diretor de pesquisa e coordenador do programa de segurança cidadã

Barbara Fernandes

Diretora financeiro-administrativo

Eduarda Hamann

Coordenadora do programa de cooperação internacional

Alessandra Oberling

Coordenadora de projeto

Joelma Ferreira

Coordenadora financeira

Júlia Forlani

Coordenadora de projeto

Alice Watson

Coordenadora de comunicação

Robson Rodrigues

Consultor sênior

Helen Moestue

Pesquisadora sênior

Gustavo Diniz

Pesquisador associado

Michele dos Ramos

Pesquisadora associada

Rebeca Lerer

Coordenadora de comunicação da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Beatriz Alquieres

Membro do secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Victor Ladeira

Gerente de projeto

Katherine Aguirre

Pesquisadora associada

Renata Giannini

Pesquisadora associada

Bruno Siqueira

Analista de sistemas / desenvolvedor

Julia Zylbersztajn

Assistente de projeto

Cristiane de Oliveira Carneiro

Assistente administrativa / RH

Solange Felizardo

Serviços Gerais

FINANCIADORES

A assistência financeira e técnica proporcionada por nossos parceiros-chave em 2013 fez a diferença no alcance das conquistas que apresentamos neste relatório. Investimos em um time qualificado e motivado, e pudemos dedicar a energia e os recursos necessários para atingirmos as metas programadas e superá-las em alguns casos.

Agradecemos pela confiança que nos foi depositada e pelo apoio estratégico oferecido por agências bilaterais (Noruega e Reino Unido); fundações internacionais e privadas (Brasil, Canadá, Estados Unidos, Noruega, Países Baixos e Reino Unido); e doadores particulares (Brasil e México).

Bernard van Leer Foundation, Países Baixos

***Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DfID),
Embaixada do Reino Unido, Brasil***

Doadores particulares, Brasil e México

Fundação Fernando Henrique Cardoso, Brasil

International Development Research Centre - (IDRC), Canadá

International Peace Institute (IPI), EUA e Áustria

Ministério das Relações Exteriores, Embaixada da Noruega, Brasil

Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega

Open Society Foundations, EUA

Saferworld, Reino Unido

SecDev Foundation, Canadá

Organização das Nações Unidas - MINUSTAH, Haiti

Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), EUA

***Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC),
Áustria***

Virgin Unite, Reino Unido

PARCEIROS

O Instituto Igarapé consolidou e ampliou sua rede de parceiros nacionais, regionais e internacionais em 2013. Ao longo do ano, compartilhamos desafios e vitórias, e também estivemos muitas vezes juntos sob os holofotes da mídia.

O apoio mútuo entre as instituições com as quais trabalhamos é um compromisso que vai além do escopo de trabalho estabelecido formalmente. Em muitos casos, nós atuamos como interlocutores e conselheiros e também recebemos os mais diversos aportes a partir de nossas parcerias.

- *African Policing Civilian Oversight Forum (APCOF), África do Sul*
- *Banco Interamericano para o Desenvolvimento (IADB), EUA*
- *Banco Mundial, EUA*
- *Center for Conflict, Peacebuilding and Development, Suíça*
- *Center for the Democratic Control of the Armed Forces (DCAF), Suíça*
- *Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Brasil*
- *Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Brasil*
- *Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes (CESeC), Brasil*
- *Coalizão Internacional para a Responsabilidade de Proteger, EUA*
- *Citivox, México*
- *Danish Demining Group (DDG), Quênia*
- *Drug Policy Alliance, EUA*
- *Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil*
- *Fundação Fernando Henrique Cardoso, Brasil*
- *Fundación Ideas para la Paz (FIP), Colômbia*
- *Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil*
- *German Center for International Peace Operations (ZIF), Alemanha*
- *Google Ideas, EUA*
- *InsightCrime, Colômbia*
- *Instituto Promundo, Brasil*
- *Insyde, México*
- *Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega*
- *Norwegian Initiative on Small Arms Transfers and the Peace Research Institute of Oslo (NISAT-PRIO), Noruega*
- *Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega*
- *Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança, Brasil*
- *Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), França*
- *Organização Mundial da Saúde (OMS), Suíça*
- *Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), Brasil*
- *West Cape Provincial Government, África do Sul*
- *Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (Pnud), EUA*
- *Saferworld, Reino Unido*
- *Sou da Paz, Brasil*
- *Southern Pulse, EUA*
- *Spatial Collective, Quênia*
- *Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), Suécia*
- *Transborder Institute - Universidade de San Diego, EUA*

PERSPECTIVAS PARA 2014

Com as metas de 2013 alcançadas (algumas, parcialmente, e outras em muito superadas), elevamos as nossas perspectivas para 2014 a um novo patamar. Estamos prontos para desafios ainda maiores e o nosso horizonte já alcança meados de 2016. Em nosso planejamento estratégico, nos perguntamos: o que desejamos transformar até 2020?

Sabemos que 2014 será um ano atípico para os brasileiros, que estarão “distraídos” entre a Copa do Mundo e as eleições. Por outro lado, ambos os eventos trazem grandes oportunidades, uma vez que o mundo inteiro estará com sua atenção voltada para nós, e que a disputa eleitoral nos abre brechas para colocar muitos de nossos pleitos na agenda política nacional. Trabalharemos, então, para aproveitar estas oportunidades dando continuidade e ampliando os impactos das nossas ações.

Ao mesmo tempo, voltaremos nossas atenções para dentro, no sentido de consolidar ainda mais a nossa organização. Temos um novo plano de comunicação a implementar, novidades nas rotinas administrativas e mudanças na equipe, medidas que fortalecerão a nossa cultura organizacional, a sensação de pertencimento de nossos colaboradores, a profissionalização de nossa governança e as bases para a nossa sustentabilidade.

Além de darmos seguimento aos muitos projetos que não se encerraram em 2013, construímos uma agenda estimulante para 2014, que confirma a tendência de aumento de nossa influência e visibilidade. Por exemplo, na área da Segurança Cidadã, o Instituto Igarapé fará uma palestra sobre segurança cidadã durante o Fórum Urbano Mundial, na Colômbia, e no TEDGlobal, no Rio de Janeiro (Brasil).

No plano da Cooperação

Internacional, nossa agenda inclui uma série de eventos relevantes que organizaremos em parceria com as Nações Unidas e o Banco Interamericano de Desenvolvimento sobre paz, segurança e justiça, bem como um importante evento sobre a reforma do Conselho de Segurança, em apoio à solicitação do Itamaraty e do governo dos Países Baixos. E o programa de Política de Drogas vai além, intensificando seu engajamento nacional e internacional no movimento pela quebra do consenso sobre o sistema internacional de políticas de drogas, rumo à sessão especial sobre drogas da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2016.

Manteremos a estratégia bem-sucedida até aqui: atuaremos como catalisadores de mudanças e como uma referência qualificada para a mídia, formadores de opinião, ativistas, pesquisadores e formuladores de políticas em todo o mundo.



**Somos capaces de cambiar
la historia de la violencia**

PRESTAÇÃO DE CONTAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	2013	2012
<i>Receita de Atividades com Assistência Social</i>	3.963.582,45	2.026.064,89
Receita de Projetos	3.206.030,15	1.737.550,75
Receitas de Taxa de Administração	109.628,91	187.803,53
Receitas de Subvenções e Doações	647.923,39	100.710,61
<i>(-) Despesas Operacionais</i>	(3.943.781,20)	(1.974.961,79)
(-) Despesas Administrativas/Gerais	(3.830.995,63)	(1.962.905,00)
(-) Despesas Financeira e Tributária	(104.924,34)	(10.452,29)
(-) Despesas Depreciação e Amortização	(7.861,23)	(1.604,50)
Superávit Operacional	19.801,25	51.103,10
Receitas de Outras Atividades	143.070,41	52,69
Receitas Financeiras	8.687,78	
<i>Outras Receitas e Despesas</i>	151.758,19	52,69
Superávit do Período	171.559,44	51.155,79

Realização



Coordenação Geral

Ilona Szabó de Carvalho

Robert Muggah

Projeto e coordenação gráfica

Alice Watson

Raphael Durão

Coordenação editorial

Ilona Szabó de Carvalho

Robert Muggah

Pesquisa, texto e edição

Mayra Jucá

Shelley de Botton

Revisão

Alice Watson

Ilona Szabó de Carvalho

Robert Muggah

Diagramação e ilustração

Storm Design - Raphael Durão

Março de 2014

Instituto Igarapé

Rua Conde de Irajá, 370/3º andar - Botafogo

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 22271-020

55 21 3496-2114

www.igarape.org.br

contato@igarape.org.br